

O PROLETÁRIO

Nº 59
Setembro
2006

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas
Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00
(um real) para o custeio da publicação do jornal.

Resposta inicial aos traidores do trotskismo (Direção do PSTU) que passaram para a defesa das frentes populares	01/03
Nasce o Proletário Fabril	04/06
Luta pela qualidade de ensino	07
A Educação no capitalismo decadente	08/10
APEOESP	10/13
Previdência Social	13/15
Manifesto pelo voto nulo	15/17
Algumas idéias após Versalhes	17/18
Saúde Pública	19

**Escreva para o Jornal *O Proletário*
Caixa Postal n.º 140 CEP 09910-970, Diadema, São Paulo**

**Venham para os cursinhos de Marxismo.
Informem-se!**

Só com consciência de classe (construção de um Partido Revolucionário, com a tomada das fábricas e terras das mãos da burguesia, passando-as para as mãos dos trabalhadores, teremos os problemas do campo, moradia, emprego, salário e condições de vida resolvidos.

Resposta inicial aos traidores do trotskismo (Direção do PSTU) que passaram para a defesa das frentes populares

“Seria absurdo negar a existência de tendências sectárias em nosso seio. As discussões e cisões as colocaram a nu. Como poderia deixar de haver um elemento de sectarismo em um movimento ideológico irreconciliavelmente oposto a todas as organizações dominantes na classe operária, submetido a perseguições monstruosas? (...) Ainda que nomeie Marx em cada frase, o sectário é a negação direta do materialismo dialético, que sempre toma a experiência como ponto de partida (...) O sectário não compreende a ação e reação dialética entre um programa acabado e a luta viva – isto é imperfeita e não acabada – das massas (...) O sectário vive em um mundo de fórmulas pre-fabricadas.” (Trotski)

“Foi Lênin quem cunhou a famosa frase: “o anarquismo foi, com freqüência, uma espécie de expiação dos pecados oportunistas do movimento operário”. Não por acaso, portanto, são tantos, entre os melhores militantes socialistas, aqueles que estão inclinados pelo voto nulo em 2006. A tática abstencionista, contudo, desconsidera a experiência das amplas massas, e responde a anseios legítimos que, hoje por hoje, são minoritários” (textos extraídos do artigo de Valério ARCARIO).

”A História repete-se, da primeira vez como farsa, da segunda como tragédia” Karl Marx (Citação de o Proletário).

A semelhança da crítica da grande burguesia mundial no combate à República dos Soviéticos na defesa da democracia em geral e da ditadura em geral contra a ditadura do proletariado se assemelha às posições do PSTU e também neste particular os iguala às posições iniciais do Lulismo de combate as organizações de esquerda que reivindicavam uma estratégia independente. Aqui o fazem colocando todas em um saco só. Negando as diferenças programáticas entre elas, que, aliás, sempre fez parte da tradição do Marxismo. Vale dizer que não se dá esta farsa só no combate às organizações de esquerda, mas sim, na adoção de uma forma de organização burocrática no sentido da conformação de mais uma frente popular.

“Na primeira sessão plenária do Conat, os líderes das correntes ultras esperavam um sucesso fácil com discursos anti-partido de inspiração anarco-sindicalista. Não hesitaram em fuzilar a mesa dos trabalhos e a comissão organizadora, mesmo tendo se mantido à margem das tarefas de organização do Congresso, como burocratas”.

“Todas as correntes estiveram submetidas a pressões sociais favoráveis e hostis. Os revolucionários se apóiam na disposição de luta dos setores mais conscientes, e os reformistas nas mais atrasadas. A história das organizações revolucionárias foi a história da sua capacidade de correção de seus erros oportunistas e ultra-esquerdistas. A massa dos trabalhadores aspira, ardentemente, à unidade para lutar, mas não gostam de direções monolíticas. Apreciam o debate, desde que seja objetivo, claro e respeitoso: querem poder ouvir os argumentos e ter o direito de decisão sobre suas lutas e lideranças. Querem democracia para poder construir a unidade na luta” – (citação texto Valério).

Para o PSTU ser conseqüente, tem que fazer como o PT, que levou alguns anos para implementar a regulamentação das tendências e as expulsa-las. O PSTU está um pouco à frente, e já na avaliação do primeiro CONAT se apresenta como alternativa. Viva!

‘A acusação de burocrata, no entanto, é de outro quilate, é uma injúria, é uma afronta’.

Enganam e mentem de novo. O principal papel da burocracia é separar a vanguarda das massas. Colocando um muro entre as vontades, anseios e objetivos históricos do proletariado internacional valendo-se dos privilégios. No início de decidir os destino do Movimento e posteriormente os privilégios financeiros mesmo. Para isso, têm que romper com qualquer resquício de democracia operária, têm que romper com qualquer resquício de organização pela base. Por isso tem que acusar de ultra esquerdismo a defesa de uma organização operário-camponesa, estudantil e popular, estruturadas de forma que assegure as decisões das bases e a independência de classe. Neste

sentido os defensores da Central Soviética propôs e propõem a construção dos **COMANDOS DE BASE** “A política do proletariado correspondente à fase superior do capitalismo (imperialista) pressupõe não enganar as massas da cidade e do campo com possibilidade de concretizar reformas de nosso interesse dentro deste sistema. Mas, isto não significa abandonar a luta pelas reivindicações destas, pelo contrário. Nossa disposição de luta por estas reivindicações deve ser superior a todo e qualquer agrupamento, pois sabemos que até os partidos e agrupamentos burgueses estão presentes nas lutas do proletariado e suas reivindicações.

Nossa tarefa é a de organizar a luta direta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, dar vazão às energias das massas, organizando-as nos sindicatos, nas comissões de fábricas, nas oposições sindicais, nas escolas com os grêmios, CAs e DAs, no campo, nos bairros, nas Associações e Movimentos. A união destes organismos em uma organização que seja capaz de corresponder aos anseios das massas e a seus objetivos históricos só pode ser a da união pela base, nas suas organizações próprias, cumprindo assim a Central a centralização nos Comandos de base ou Conselhos de Base e uma estrutura organizativa a nível nacional além da luta para torná-la internacional”-extraído da Tese apresentado ao CONAT”. De fato a Direção do PSTU necessita acusar-nos de ultra-esquerdistas, pois têm a absoluta necessidade de se manter na democracia formal, única metodologia para que possa dar cabo a organização de uma federação burocrática das organizações, que é de fato o que propõe a CONLUTAS hoje. Necessitam deixar o caminho aberto para as negociações de cúpulas, para viabilizar a frente classista “frente popular com outra roupagem”, unindo em torno da CONLUTAS os antigos burocratas sindicais, a igreja e parte dos stalinistas que, apesar de se constituírem em nome da luta, se trata de um projeto de frente na luta eleitoral, poli-classista.

Quanto aos privilégios e a inter-relação estatal. Calma, calma, VOCÊS VÃO CHEGAR LÁ, INFELIZMENTE! Por acaso a CUT nasceu já totalmente atrelada ao Estado? Por acaso não tinha aspectos positivos na construção inicial da CUT? Por que foi extirpada a forma de organização de COMANDOS DE BASE, que fazia parte da organização inicial da CUT? Neste particular, a CUT estava um paço à frente. A

burocratização é um processo que vai se aprofundando, mas já se manifesta no apontamento da estratégia e na forma de organização pretendida.

“Os grupos ultras tiveram como centro de sua tática se apoiar nessa justa atitude crítica, para fomentar a desconfiança na Conlutas, denunciando que ela seria o braço sindical do PSTU, como a CUT foi o braço sindical do PT” –texto PSTU.

Não camaradas, não é bem assim! Nós da Organização pelo Partido Operário Marxista (POM) afirmamos em alto e em bom som que da forma como se está gestando a CONLUTAS, não só será um braço do PSTU, mas sim mais um instrumento de contenção da organização, das lutas independentes e da ação direta das massas. Será justamente mais um instrumento de uma frente popular! Viva a frente classista de esquerda da igreja – PCB, PSTU e PSOL! Viva a auditoria cidadã da dívida externa e interna! Viva a federação burocrática da representação das entidades!

“No seu afã fracional, os grupos ultras se esqueceram que o anti-partidarismo é uma ideologia reacionária” – texto PSTU.

Quem no CONAT defendeu contra a necessidade da construção do Partido Revolucionário? Deixem de ser mentirosos, e falsificadores, rompam com a democracia formal e com o método da calúnia.

“Entretanto, um Congresso sindical e popular, como o da Conlutas, é um espaço no qual os militantes dos distintos partidos intervêm na condição de ativistas sindicais, ou seja, no exercício de um mandato de sua base, não de seu partido. A palavra e os tempos são divididos nas Plenárias, que precisam ter espaço para o debate e tempo para concluir votações, em função do apoio maior ou menor que as propostas receberam nos grupos – pelo regimento aprovado, aliás, hiper-democrático, um mínimo de 10% - não em função da filiação partidária de quem as apresentou” –texto PSTU.

Daria para o PSTU apresentar o relatório das discussões dos grupos? Quais as propostas que atingiram 10% e que foram discutidas democraticamente do plenário do CONAT? Vocês enganaram os delegados do CONAT

substituindo as discussões das teses apresentadas com o falatório que seria discutido nos grupos e após esta discussão as teses refletiriam nos relatórios dos grupos. Mentira! Nos grupos já foi imposto um retalho de tese guia e mesmo assim as discussões não foram levadas ao plenário. Não houve relatório dos grupos. Mais uma vez, falsificadores!

“O vocabulário dos esquerdismos contemporâneos é muito variado, mas pouco consistente. Procura inspiração, às vezes, em alguma tradição marxista, especialmente, no trotskismo. As pressões da marginalidade social se manifestam em táticas sindicais ultras, que insistem em ações que não correspondem à disposição de luta da massa; políticas ultimatas que ignoram as opiniões predominantes dos trabalhadores; e concepções sectárias que obstaculizam a frente única em torno a campanhas, e qualquer unidade na ação. No Congresso do Conlutas, este repertório de ultra-esquerda se expressou, por exemplo, na defesa que alguns grupos, como a LBI, fizeram da greve geral – quando a construção de campanhas salariais unificadas até no funcionalismo público, já se demonstra um desafio complexo; na recusa insensata, por outros, como a LER, da campanha pela auditoria das dívidas interna e externa – quando a luta para ganhar a maioria da classe trabalhadora contra o pagamento das dívidas é uma batalha ideológica inteiramente por construir, e a auditoria tem uma evidente função educativa de demonstração de que a dívida já foi paga; e, finalmente, na proposta extravagante dos mais entusiasmados, do POM, que influencia a Associação de moradores Oeste de Diadema, de que a Conlutas, um embrião, hoje por hoje, minoritário de uma Central de sindicatos e movimentos populares, se afirmasse como uma organização de tipo soviético, mesmo se ainda não há uma situação revolucionária no Brasil” – do texto, PSTU.

Vamos ver o que está por traz destas duas afirmações: Primeiro, - que devemos defender a auditoria cidadã da dívida externa e interna como forma de dialogar e como forma educativa das massas. Na democracia operária, são pressupostos a prática da verdade e o não escamoteamento. Os reformistas, o stalinismo e a social democracia sempre usam destes subterfúgios para enganar as massas e a

vanguarda. Por exemplo: de que não devemos falar em classes sociais e sim de pobres e ricos. De que primeiro temos que nos juntar com a burguesia progressiva para desenvolver o capitalismo e só depois falar de socialismo. Que primeiro temos que ter um programa mínimo e depois da conquistado deste, vamos para o programa máximo. Lembram vocês? Oh! Grandes revolucionários! Porque não desnudam seus véus e dizem que temos que defender a auditoria da dívida externa e interna, para que seja possível a aliança estratégica com a imaculada, para que possamos rezar nos “primeiro de maio” e construir mais uma frente popular no Brasil? Por que não são claros em defender uma federação burocrática de entidades, para que seja possível a continuidade dos acordos de cúpulas com o PSOL, PCB, Igreja, burocratas da CUT e etc.

“A luta pela organização independente é uma luta contra a influência que as idéias burguesas dominantes têm sobre o conjunto da sociedade, portanto sobre os próprios trabalhadores. Os ultimatas não compreendem ou não aceitam que as ações de massas são o terreno da experiência e, por isso, a melhor proposta não é, necessariamente, a mais avançada ou mais esquerdista, mas aquela que mobiliza as massas” - texto PSTU.

De fato vocês têm razão. A melhor forma de mobilizar as massas é uma confederação burocrática das entidades, não precisam dos COMANDOS DE BASE. Basta mandar moções para os governantes pela internete, aerogramas pelo correio, ou em uma luta ultra-classista, fazermos umas caravanas para Brasília, pressionar o parlamento para que aprovem uma outra reforma etc., etc. etc.

“Sendo, em geral, politicamente inofensivo em situações de refluxo, a influência do ultra-esquerdismo pode ser nociva em uma situação revolucionária e fatal, diretamente, em uma crise revolucionária, quando toda a sociedade gira à esquerda e a audiência para a política revolucionária aumenta” do brilhante texto
Valério/PSTU.

De fato, bravos revolucionários: confessais que negam e que tens medo mesmo é de uma política revolucionária.

Nasce o Proletário Fabril

Apresentação:

Proletário Fabril é uma iniciativa de militantes Marxistas do Movimento Operário e Popular com vistas a ser um instrumento militante das lutas operária, popular e dos oprimidos, bem como ser um impulsionador inicial da luta teórica ao nível do proletariado fabril, levando em consideração as lutas pelas reivindicações e anseios diários da classe.

Proletário Fabril pretende ser um instrumento da luta operária e popular do ponto

de vista socialista, contrapondo-se à política das negociatas e dos acordos de cúpulas, a exemplo do parlamento, que funciona com a democracia burguesa (enganação, fraude, ditadura dos capitalistas) ou as burocracias sindicais que tudo negociam nas costas dos trabalhadores. Já numa política operária, proletária, tem lugar as decisões das assembléias livres, os comandos de base e a democracia operária.

Este primeiro número de *Proletário Fabril* será dedicado à análise do que está acontecendo no mundo do trabalho.

As reformas das Leis Trabalhistas, que o grande capital (as multinacionais e capital financeiro) estão aplicando nos diversos países se adequando no sentido de: aumentar seus lucros com o menor custo de produção em vista de ganhar as concorrências e as disputas para vender suas mercadorias produzidas pelas máquinas cada vez mais modernas, com os

salários dos trabalhadores cada vez menores. A grande burguesia recorre com todas as armas para vender os produtos (mercadorias) das máquinas modernas e da superexploração aos poucos trabalhadores que podem comprar algo além de sua alimentação e sua sobrevivência diária de forma precária.

O capitalismo é mundial.

A exploração do trabalho (dos trabalhadores) abrange todo o globo, razão da burguesia ter usado ultimamente o termo globalização e criado todo um aparato ideológico (idéias da classe dominante) com o intuito de melhor aplicar suas receitas de eliminação das barreiras da exploração para os grandes capitalistas.

Assim, os grandes capitalistas percorrem o mundo, fecham e abrem fábricas de acordo com as condições do momento. Hoje, a hora e a vez para saciar a sede dos imperialistas é a China, a Índia e os países do Leste Europeu que têm uma população trabalhadora gigantesca. Na Índia, a

população passa de 1 bilhão de habitantes e a força de trabalho está na casa dos 485 milhões de pessoas. Na China, a população rural é de aproximadamente 800 milhões de pessoas; podemos comparar com a década 60 e 70 no Brasil, época de pleno êxodo para os grandes centros urbanos a fim de servir de mão-de-obra barata às multinacionais, formando uma população urbana em expansão de 500 milhões. Esta população cresce mais de 4% ao ano e as indústrias absorvem cerca de 300 milhões de pessoas que trabalham 10 horas por dia durante seis dias por semana. O Leste Europeu tem seus 190,5 milhões de habitantes.

Reformas trabalhistas no mundo:

Os países desenvolvidos (imperialistas) da Europa sofrem de alguns males:

1] Faltam crianças, ao ponto dos governos oferecem incentivos para os casais. A Itália e a França oferecem US\$ 1.200 +- R\$2.640,00 para cada novo bebê. A Alemanha isenta imposto, além de fornecer dinheiro para creches e outras instituições que cuidam dos recém-nascidos. Apesar disso, o número de filhos das mulheres

européias férteis é de apenas 1,2. Isso está muito abaixo da taxa de reposição da população que é de 2,1. Na outra ponta, os idosos esticam a vida média para além dos 80 anos. Ou seja, os usuários dos serviços públicos crescem aceleradamente enquanto os pagadores de impostos diminuem. Por isto fizeram, assim como no Brasil, a Reforma da Previdência, aumentando também a idade para se aposentar.

As fábricas necessitam de migrantes, já a população nativa se revolta com os migrantes devido a estes se submeterem a qualquer serviço e por qualquer salário e condições de trabalho.

2] O movimento operário, nestes países, conquistou ao longo do tempo várias vantagens na legislação trabalhista em relação aos países

oprimidos, como o Brasil, por exemplo. Na França, qualquer demissão tem que passar por justificativa aceita dos Sindicatos. Daí toda a briga que se travou na tentativa do governo de introduzir a Lei do 1º emprego, visto que, criava o 1º emprego para os jovens mas retirava desta modalidade de emprego a condição de não poder demitir sem ouvir os sindicatos.

Alguns comparativos de salários e condições de trabalho no mundo hoje:

Países	Salário por hora	Jornada de trabalho	Legislação	Desemprego	
Leste Europeu UE 10	US\$ 3 ou R\$ 6,6	+- 60 horas semanais	Negociação	Polônia	16%
				Eslováquia	15,1 %
UE15 Imperialismo Europeu	US\$35 ou R\$ 77,00	França 35 foi para 40 horas semanais, com recente reforma. Fez reforma previdenciária aumentando a idade	Rígida (França e Alemanha)	França	9%
				Alemanha	10,5 %
UE15 Espanha	Com reformas livre negociação	“Livre negociação”	Com reforma 1994 e 1996 Contrato temporário, indenização 33 dias	8%	
Brasil	Mínimo R\$59/hora 169,55 dólares mês ou 0,77 dólar hora	44 horas semanais	CLT, Concursos e temporários.	Brasil	9,4%
Estados Unidos	Salário mínimo = 1200 dólares mês+- 6,85 dólares / hora	Leis não fixa média 44 horas semanais “Livre negociação”	Contratos individuais e coletivos	EUA	4,8%
China	+US\$ 0,64 por hora Salário mínimo US\$71,75 ao mês.	66 horas semanais	Legislação Estatal Não cumprida	4,2% oficial 10% Extra-oficial	
Índia	=-US\$ 0,65 por hora	48 horas semanais	Legislação dúbia	9,2%	
Nova Zelândia		Reforma trabalhista em 1991 e 2000	“Livre negociação”; Contratos individuais e coletivos.	6%	

No leste Europeu os salários nas indústrias ficam entre US\$ 3 +- R\$6,6 e US\$ 6 +- R\$13,2 por hora. A jornada de trabalho chega até a 11 por dia, os benefícios são poucos, a legislação trabalhista é fraca prevalecendo as negociações sindicais. No lado ocidental dos países imperialistas, os salários médios são de U\$ 35 +- R\$77,00 por hora, as jornadas são curtas na França era 35 horas. Com a reforma trabalhista aumentaram para 40 horas semanais,

a legislação trabalhista é rígida, a negociação é difícil. Na China o salário é de em média, 0.64 dólares por hora trabalhada, os Estados Unidos pagam 21.11 dólares. Levando em conta as diferenças de custo de vida entre China e EUA, os 0.64 dólares compram 2.96 dólares nos Estados Unidos. Já os salários da Índia são 1.601 dólares por ano = 133,33 dólares por mês: 216hs=0,61 dólares por hora.



Demissões na Volks

A multinacional alemã iniciou suas atividades no Brasil em 1949, que culminou na criação da Volkswagen (do Brasil) em 1953, quando começou a produzir os primeiros Fuscas em um armazém alugado no bairro do Ipiranga (São Paulo). Em 1956, a fábrica se transfere para São Bernardo do Campo. De lá para cá é só lucro. Mensalmente remetem somas fabulosas de dólares para sua matriz. Já chegou a ter 40 mil funcionários; hoje com 12 mil, produz três vezes mais e ameaça com demissão de pelo menos mais 6100 ou mesmo fechar a fábrica (planta ABC).

Em janeiro de 1999, a empresa inaugurou a fábrica de São José dos Pinhais, no Paraná, onde o salário é 60% do que é pago no ABC.

Como podemos ver, as multinacionais (grande capital) vão à procura de triplicar seus lucros e para isso, buscam os bolsões de mão-de-obra barata e condições de estalagem no mundo inteiro, de nada importando as vidas dos trabalhadores.

Com a crise capitalista mundial, o grande capital vai à procura por mais lucros e melhor competitividade, o que é mortal para o operariado.

Por isto que todos os trabalhadores de todas as fabricas e serviços devem defender: nenhuma demissão! Apoio e defesa da greve geral com ocupação em todas as plantas da Volks e que trabalhemos para estendê-la em todos os países. Pelo controle operário de toda a produção.

Também temos que colocar na ordem do dia a discussão pelo fim do capitalismo.

Notas - Algumas explicações:

1] Por proletário se entende o trabalhador que só tem seus filhos (prole), seu corpo, músculos e cérebro, ou seja, a força de trabalho, que por isso para sobreviver é obrigado a vender sua força de trabalho ao patrão, ou se: é obrigado a arrumar um emprego em troca do salário para se sustentar e criar sua família.

2] Por burguesia entenda-se os patrões, os capitalistas, empresários – donos dos meios de produção.

3] Por meios de produção entenda-se as fábricas, terras e máquinas, tudo aquilo que é usado para produzir.

4] Por força produtiva entenda-se a união dos meios de produção e a força de trabalho.

5] Por capital financeiro se entende a união das indústrias com os bancos, sendo que os bancos dirigem e controlam as indústrias e a vida econômica no mundo inteiro.

6] 1 dólar vale R\$ 2,14.

Luta pela qualidade de ensino

A análise orçamentária da FSA, as lutas e atividades já realizadas na FAFIL e as discussões havidas no Diretório Acadêmico têm nos mostrado que a luta pela qualidade de ensino deve nos conduzir a sete linhas de intervenção e luta, ou seja:

1—que a defesa da qualidade de ensino está totalmente voltada para a luta contra os pressupostos das reformas neoliberais do Estado e na Educação que atendem as orientações do Banco mundial. No Brasil estes aspectos fizeram parte da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, se manifestando mais claramente com a Reforma Universitária. Que prioriza os gastos estatais com as Escolas e Universidades privadas, com as bolsas e cotas no sentido de preencher as vagas das faculdades privadas, garantindo lucro certo aos capitalistas da Educação, mesmo que em nome dos mais pobres, dos negros etc.. Que precariza o ensino transformando-os em conteúdos tecnológicos, ministrados a distância. Desta forma esta luta só pode ser desenvolvida na defesa da Educação totalmente Pública e gratuita com acesso a todos científica e laica (independente de cotas, bolsas ou qualquer outra denominação).

2—Já o segundo pressuposto diz respeito a dar um passo adiante, mesmo nas faculdades e universidades públicas, que é a administração realizada e controlada pelos professores, estudantes e comunidades. Acabando assim, com os cabides de emprego, os cargos de confiança e a escolha de professores pela Reitoria, Prefeitura ou pela pró-grade, por critérios políticos de apadrinhamento e não pelo conhecimento científico da disciplina a ser ministrada como ocorre na FSA, que acaba levando vários professores ao relaxo, a não preparar aulas e mesmo ao desconhecimento total da disciplina etc.. Com o controle coletivo, os rumos e a qualidade do ensino acabarão por se reverterem aos trabalhadores e não mais para os setores privados.

3—Como terceiro requisito, está a defesa das condições salariais, e da formação permanente dos

professores, com jornada de trabalho compatível com os aperfeiçoamentos necessários, com o descanso, o lazer, as atividades culturais, a preparação das aulas, suporte pedagógico e didático, classes com número de alunos nunca superior a trinta.

4—O quarto pressuposto diz respeito aos laboratórios de pesquisas, as bibliotecas com investimentos constantes às necessidades colocadas.

5—De nada adiantará uma estrutura de ensino com estas condições se a demanda não estiver totalmente garantida a todos, indistintamente. De nada adiantará toda esta estrutura se a demanda não estiver em condições de auferir do conhecimento em todas as plenas condições, ou seja: assim como as condições do professor, os estudantes devem ter asseguradas as condições mínimas de existência, da alimentação, da moradia, do transporte, das atividades culturais, lazer, acesso aos livros e bibliotecas. No caso de estudantes em idade e aptos ao trabalho, estes não podem exceder sua jornada de trabalho em 30 horas semanais.

6—Como sexto pressuposto, deve comparecer a grade e os currículos em total sintonia desde a pré-escola ao Doutorado. Não é admissível o que ocorre hoje na educação brasileira, em que mesmo o professorado não domina a língua de origem, não consegue interpretar a realidade e conviver com esta ou mesmo, em se colocar por transformá-la, visto que, está em contradição com uma vida harmônica entre os seres.

7—Por fim, com o objetivo de guiar nossa prática diária, devem ter claro que em uma concepção científica da sociedade (em relação à natureza), comparece como formulador extracurricular formal, os meios de produção privados, em nosso caso (sociedade capitalista). Diga-se que esta base material acaba por ir determinando não só os aspectos da cultura e ideário geral, mas sim, também como consequência, as próprias paisagens e os espaços, quer sejam urbanos ou rurais.

No capitalismo decadente, porém com superioridade no processo tanto ideológico, quanto da dominação material nas relações das classes sociais em quanto classe dominante a educação básica e superior se torna instrumento do mercado tão simplesmente.

O capitalismo desde seu nascimento atravessou várias fases no seu desenvolvimento, bem como, nas formas de gestão e da dominação e exploração de classe. Já em sua primeira fase desenvolvimentista, Marx e Engels expõem em 1848 por ocasião da escrita do primeiro programa operário que o Movimento Internacionalista do proletariado moderno conheceu, o Manifesto Comunista afirmando: *“Impelida pela necessidade de dar cada vez maior saída aos seus produtos, a burguesia invade o mundo inteiro. Necessita implantar-se por toda a parte, explorar por toda a parte, estabelecer relações por toda a parte”*.

“A burguesia, com a sua dominação de classe, que conta apenas com um século de existência, criou forças produtivas mais abundantes e mais grandiosas que todas as gerações passadas tomadas em conjunto. A subjugação das forças da natureza, as máquinas, a aplicação da química à indústria e à agricultura, a navegação a vapor, os caminhos de ferro, os telégrafos elétricos, a exploração de continentes inteiros, a canalização dos rios, populações inteiras brotando da terra como por encanto - que séculos passados teria suspeitado que semelhantes forças produtivas estivessem adormecidas no seio do trabalho social?

Vimos, pois, que os meios de produção e de troca, sobre cuja base se formou a burguesia, foram criados no interior da sociedade feudal. Ao alcançar certo grau de desenvolvimento, estes meios de produção e de troca, nas condições em que a sociedade feudal produzia e trocava, toda a organização feudal da agricultura e da manufatura, numa palavra, as relações feudais de propriedade, deixaram de corresponder às forças produtivas em pleno desenvolvimento. Entravavam a produção em lugar de impulsioná-la, transformaram-se em outras tantas cadeias que era preciso despedaçar e foram despedaçadas.

Em seu lugar estabeleceu-se a livre concorrência, com uma constituição social e política apropriada, com a supremacia econômica e política da burguesia.

Assistimos hoje a um processo semelhante. As relações burguesas de produção e de troca, o regime burguês de propriedade, a sociedade burguesa moderna, que fez surgir tão poderosos meios de produção e de troca, assemelha-se ao feiticeiro que já não pode controlar as forças internas que pôs em movimento com suas palavras mágicas. Há dezenas de anos, a história da indústria e do comércio não é mais do que a história da revolta das forças produtivas modernas contra as atuais relações de produção e de propriedade que condicionam a existência da burguesia e a sua dominação. Basta mencionar as crises comerciais que, com o seu retorno periódico ameaçam, cada vez mais, a existência de toda a sociedade burguesa. Cada crise destrói regularmente não só uma parte considerável dos produtos já criados, mas ainda uma grande parte das próprias forças produtivas já existentes. Uma epidemia, que em qualquer outra época teria parecido um paradoxo, desabando sobre a sociedade - a epidemia da superprodução. Subitamente a sociedade vê-se reconduzida a um estado de barbárie momentânea: dir-se-ia que a fome ou uma guerra devastadora mundial a privaram de todos os meios de subsistência; a indústria e o comércio parecem aniquilados. E tudo isto por quê? Porque a sociedade possui demasiada civilização, demasiados meios de vida, demasiada indústria, demasiado comércio. As forças produtivas de que dispõe não servem já o desenvolvimento da civilização burguesa e das relações de produção burguesas; pelo contrário, tornaram-se demasiado poderosas para estas relações, que constituem um obstáculo ao seu desenvolvimento; e todas as vezes que as forças produtivas sociais vencem este obstáculo, precipita na desordem toda a sociedade burguesa e ameaçam a existência da propriedade burguesa. As relações burguesas tornaram-se demasiadas estreitas para conter as riquezas criadas no seu seio. Como é que a burguesia consegue vencer estas crises? Por um lado, destruindo pela violência uma grande quantidade de forças produtivas, por outro lado, pela conquista de novos mercados e pela exploração mais intensa dos antigos. A que conduz isto? A

preparar crises mais gerais e mais violentas e a diminuição dos meios de evitá-las..

“As armas de que a burguesia se serviu para derrubar o feudalismo voltaram-se agora contra a própria burguesia”.

Na polemica com Feuerbach Marx e Engels nos relatam que a divisão do trabalho, advinda da propriedade privada dos meios de produção acaba por compartilhar todo o conhecimento e mesmo a não generalização deste por parte dos oprimidos. Em nossos dias a crise que se apontava em 1848 avolumou assustadoramente, com o capital financeiro assumindo a dianteira total do processo produtivo e ainda com uma acentuação monstruosa do capital especulativo. A divisão do trabalho também assume proporções nunca vistas.

O avanço das crises de superprodução, devido à apropriação individual da produção coletiva, que a cada dia se dá com a maior modernidade da maquinaria, triplicando cada vez mais o poder produtivo mesmo com cada vez menos operários. Com o aperfeiçoamento da divisão do trabalho favorecendo cada vez mais os capitalistas, sua exploração e dominação. Estes fatores têm levado os capitalistas a verdadeiras reestruturações produtivas e mesmo de retrocessos na forma de dominação de classe. O neoliberalismo se contrapõe ao chamado Estado do bem estar social e cada vez mais este Estado assume características totalmente privadas e mesmo fascizante. Privatizam-se as indústrias de base, os serviços públicos entre os quais a Educação.

No Brasil as reformas neoliberais na educação deu passos decisivos com a LDB e o Governo FHC. Muitos esperavam que um governo Lula enfrentasse esta situação. Após 4 anos de governo o que vimos é o seguimento em tudo ao Governo neoliberal de FHC. Vejamos: na corrupção, dispensa comentário, no benefício ao capital financeiro (os bancos nunca obtiveram tanto lucro); nas privatizações, são constantes os leilões dos campos petrolíferos, até nossa floresta Amazônica foi objeto de privatização; na área da Educação deu continuidade total à política de aumento de mensalidades escolares e de benefício do ensino particular, introduziu o PROUNI e a Reforma Universitária, engessando totalmente as universidades públicas e injetando grandes somas de dinheiros no setor privado da educação. Como o poder de compra dos trabalhadores brasileiros está na beira da morte, o ensino pago só se concretiza, mesmo que para uma elite, de forma totalmente precarizado. Assim, ao lado do ensino privatizado e precário se manifesta nas instituições públicas as parcerias público-privadas – verdadeiros convênios em benefício do grande capital, mesmo se tratando da área educacional. Um exemplo disto são os cursos tecnológicos conveniados com as multinacionais, como por exemplo, os aplicado na FSA.

Com a altíssima divisão do trabalho alcançado, a modernização das máquinas, os baixos salários, o desemprego e o excesso de mão de obra disponível. A privatização e a precarização do ensino corresponde a política do momento para os grandes capitalistas.

PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e de auto-avaliação elaborados para o Centro Universitário Fundação Santo André que devem nortear o próximo quinquênio – 2006 a 2010

O CUFSA através da Reitoria tem tentado impor um PDI construído sem a participação dos estudantes e professores. Nomeou uma comissão e nem esta teve participação ativa na elaboração do mesmo. A própria Reitoria promulgou um PDI que aponta para as medidas neoliberais como política da Educação Superior, ou seja: Planeja nos próximos 5 anos privatizar totalmente a FSA, inclusive com mudança estatutária para alienação dos bens públicos (terreno e prédios). Aponta para a precarização total do ensino, com a diminuição da grade, redução dos cursos de 4 para 3 anos e o ensino a distância. Esta política levará a privatização total do ensino, demissão de professores e o sucateamento do ensino.

Os estudantes têm resistido e se organizam no sentido de derrotar este PDI privatista. Várias Assembléias já foram realizadas, uma caminhada até a Prefeitura de Santo André e Câmara Municipal esta sendo planejada e organizada.

O caminho é a defesa da Educação totalmente pública, gratuita, laica e de qualidade, no caso da FSA a defesa da estatização total pelo governo federal, estadual ou por convênio entre os municípios do ABC. O

caminho é os estudantes, professores e comunidade controlar e determinar os passos desta instituição de ensino, garantindo assim, o ensino público e gratuito a todos.

Os ataques aos direitos trabalhistas e à escola pública continuam

O governo do Estado de São Paulo aprofunda as ações com sua política burguesa para destruir a escola pública e o emprego, além de direitos dos trabalhadores em educação.

Se fizermos uma breve comparação, veremos que, tanto na esfera federal como na estadual, as políticas e ações caminham de forma paralela e com os mesmos objetivos e metas, se não vejamos:

O governo de Lula/PT vem aplicando sua política pró-imperialista voltada para o social imperialismo com a distribuição de migalhas ao povo explorado e desempregado do tipo Fome Zero, Bolsa Família, ProUni, Projovem e etc.; em troca, tem promovido reformas imperialistas votadas pelos deputados e senadores do mensalão do Congresso Nacional no sentido de retirar direitos dos trabalhadores; foi assim com a reforma da previdência; vai ser assim com as reformas universitária, sindical e trabalhista. Aliás, uma mini reforma trabalhista com o nome de **Super Simples** já foi aprovada pelos mensalões do Congresso Nacional, dando plenos poderes e liberdade para que os micro e pequenos empresários flexibilizem os direitos trabalhistas como férias, FGTS, 13º salário, licença maternidade etc.

O governo de Alckmin/Lembo (PSDB/PFL), dando seqüência à política do governo federal e

como não poderia deixar de ser com sua política imperialista, tem e muito com os seus projetos conseguido agravar as péssimas condições da escola e do ensino público, bem como as condições de trabalho; aprofunda a cada ano a demissão de professores devido à imposição de seus projetos sucateadores; engana os professores com a política do bônus e seus “cursos de aperfeiçoamento”. O fato é que certas modalidades de ensino como Tele-Salas, EJA e Suplência de final de semana, além de substituir o ensino regular de duração de 3 e 4 anos, jovens e adultos saem da escola quase que num toque de mágica em 1 ano e meio e 2 anos; as classes continuam superlotadas, as escolas continuam quase que sem funcionários e nas que tem, trabalham em regime de precariedade; os salários cada vez mais rebaixados; os concursos eliminatórios tem servido para desempregar professores e causar falsa expectativa de que todos os que foram aprovados serão efetivados. Bom, esses são alguns dos exemplos que justificam a destruição da escola e do ensino público, além de diminuir drasticamente o número de professores empregados. Na implantação de todos os projetos impostos pelo governo do Estado, os deputados mensalões da ALESP estão sempre por trás.

Quem é a grande parceira desses governos e suas políticas?

Em 2005, se todos se lembram, mesmo contra a vontade da direção majoritária da Apeoesp, os professores saíram às ruas em luta direta para se opor ao edital fascista do concurso de PEB I e contra o projeto que previa a demissão de 120 mil professores OFA's – PLC 26/2005.

Neste ano a nossa campanha salarial não se desenvolveu, menos ainda a luta em prol de um novo plano de carreira que atenda todos os interesses da categoria e que também dê conta da melhora da qualidade da escola e do ensino público.

Por ser um ano eleitoral, com os burocratas do PT e do PC do B (diretoria majoritária) da Apeoesp estarem todos envolvidos nesse processo burguês e fraudulento, pouco esforço se fez para colocar a categoria mobilizada nas ruas. Esta

diretoria se nega a discutir as reivindicações históricas dos professores nas assembléias e quando algumas reivindicações são discutidas e aprovadas em assembléia, se nega a encaminhá-las; foi o caso das bandeiras de luta proposta pela Oposição Revolucionária para o novo plano de carreira e da estabilidade no emprego para todos os professores atualmente na rede (que contam com mais de um ano de trabalho).

A diretoria da Apeoesp com suas manobras eleitoreiras desviaram os professores das Assembléias massivas e das ações diretas para os atos burocratizados, para os corredores da Assembléia Legislativa dos deputados do mensalão; promoveu sem o aval da categoria e sem a pauta previamente discutida várias reuniões às portas

fechadas com o governo para conciliar e fazer emendas à Lei 836/97 e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Também, neste caso não podemos deixar de lembrar que o PSTU e o PSOL (diretoria da Apeoesp também), acabam por ser variantes da política da direção majoritária, acabam estando juntos na contenção das lutas independentes e massivas, canalizaram a nossa luta para os acordos com os

deputados do mensalão e para as reuniões de conciliação de classe com o governo; PSTU, PT, PSOL e PC do B na Apeoesp são parceiros de longas datas, pois quase sempre estão juntos defendendo e votando as mesmas propostas com sua política reformista e eleitoreira, contra inclusive aos anseios imediatos e históricos da unificação com o proletariado moderno.

Quem deve continuar na luta direta, na organização da categoria?

Infelizmente, se ficarmos na dependência da diretoria da Apeoesp, que em nome das eleições burguesas e da conciliação de classes com o governo coloca nossas reivindicações mais imediatas na lata do lixo, é o mesmo que dizer: não vamos ter reajuste salarial, novo plano de carreira e muito menos emprego, pois governo e burocracia sindical continuam juntos num claro processo de desmantelamento da escola e do ensino público.

Todos os setores de oposição, militantes lutadores e demais trabalhadores que estão no campo da luta direta pelas reivindicações imediatas

e transitórias dos trabalhadores devem insistir na realização das Assembléias unitárias e, com o mesmo espírito de luta e organização, continuar trabalhando junto aos professores no interior das escolas para mostra-lhes que só há um caminho: o da luta direta e unificada dos trabalhadores como forma de romper com o corporativismo que é próprio da burguesia; é não acreditar que a burocracia sindical conciliando com o governo, patrões e deputados do mensalão possam estar resolvendo nossos problemas

Continuamos defendendo as seguintes bandeiras de luta para um novo plano de carreira que deverá ser uma conquista no seu conjunto através do enfrentamento direto com o governo:

1) **Evolução funcional: por tempo de trabalho** (automática, sem condicionantes) e **pela via acadêmica** (aberta e reconhecendo todos os cursos). A evolução profissional de qualquer trabalhador tem que levar em conta aspecto fundamental do tempo de trabalho (desgaste inexorável do organismo)! Através de uma tal “comissão paritária” (governo + diretoria do sindicato), emendas de deputados e seus “acordos” os professores recebem uma “proposta de evolução” dividida em “via acadêmica” e “via não-acadêmica”. Enganação! **O tempo de trabalho não é reconhecido!**

2) **Estabilidade para todos os professores OFA's que atuam na rede até a data da aprovação do Plano de carreira;** Antes de qualquer concurso;

3) **Professores eventuais:**

a) A contratação deve ser de acordo com o tempo de serviço no Magistério por uma jornada de 20 horas-aula semanal, com isonomia em relação a salário e os direitos de todos docentes;

b) Para cada grupo de 05 professores “regulares” deverá ser contratado 01 professor eventual;

c) A atribuição de aulas deve ser feita de forma centralizada e mediante inscrições por região, respeitando o tempo de trabalho na rede estadual. Os professores até então eventuais, que estiverem vinculados à rede até a data da aprovação do Plano de Carreira, farão jus à Estabilidade no emprego, sendo transformados em Professor Adjunto.

4) **Volta da grade curricular de 97 - 06** (seis) horas-aula de 45 min no período diurno e 05 (cinco) horas-aula de 40 min no período noturno, com todas as disciplinas de 97;

5) **Redução da jornada de trabalho sem redução de salário:** 30 horas-aula (sendo 20 com alunos, 05 de HTPC e 05 HTPL);

6) **Número máximo de 25 alunos por sala;**

7) **Salário Mínimo Vital** calculado pelos trabalhadores e aprovado em Assembléia;

Incorporação de todas as gratificações, inclusive o bônus; Escala Móvel de Salários;

8) **Eleição direta para diretor e vice-diretor;**

9) **Aposentados:** isonomia salarial e de todos os direitos entre os professores da ativa e aposentados;

10) **Contratação de todo o quadro de funcionário das escolas;**

11) **Afastamentos Sindicais** (liberação pelo Estado com remuneração relativa à sua carga horária de trabalho); e

12) **Criação da função de PCP e Professor Orientador Educacional por período.**

Motivos de sobra para se fazer a luta direta em Diadema

Os problemas com a atribuição de aulas/classes nas escolas continuam, pois as reclamações de professores são constantes; o número de Tele-Salas este ano em relação ao ano passado aumentou de 25 para 32 que tem no mínimo 50 alunos por sala; são duas escolas com suplência aos finais de semana; várias escolas funcionando com quatro períodos; as classes cada vez mais superlotadas; várias escolas estão com o período noturno fechado; e agora a Dirigente de Ensino de Diadema e um de seus Diretores estão querendo fechar o período noturno da Escola Fabíola; a falta de funcionários nas escolas é gritante; proibição do trabalho sindical no interior das escolas junto aos professores; a evolução funcional dos professores é esquecida; perseguição constante de Diretores a professores e etc.

Então, é devido a esses e outros pontos que a Oposição Reconstruir por duas vezes em reuniões da executiva da Apeoesp de Diadema tentou aprovar a proposta de fazermos uma manifestação pública, de preferência em frente a Diretoria de Ensino. Em

todas as ocasiões tivemos dificuldade de aprovar, pois os companheiros do PSOL que são maioria na executiva sempre encontraram um pretexto para a não realização desta, mesmo porque: estes estão no processo de disputa eleitoral e também por não ter como política nada que confronte com o governo, ou seja, com a da Dirigente de Ensino de Diadema e em contrapartida voltada para os interesses imediatos e da luta pela educação pública, gratuita, científica, laica e de qualidade para todos.

Nós da Oposição Reconstruir vamos continuar insistindo dentro do campo da discussão política com os companheiros do PSOL, nas reuniões da Executiva e nos Encontros Regionais da necessidade da realização dessa manifestação. Devemos usar de toda nossa energia, teoria e prática, bem como mostrar para os trabalhadores, na luta e pelas conquistas imediatas as lutas históricas da coletivização da sociedade e que estas só virá no calor da luta de classes.

Vitória dos lutadores

E.E. Mário Santalúcia provavelmente entrará em funcionamento ainda este ano; um turno da E.E. Jorge Ferreira que estava funcionando com quatro turnos será remanejado para lá; com isso os alunos ganham uma escola digna de se estudar e mais tempo para seus estudos.

O mesmo acontece com a Escola Vila Socialista que também deve entrar em funcionamento em breve; segundo a Dirigente de ensino um turno da E.E. Riolando Canno que também está funcionando com quatro será remanejado para lá; os alunos ganham uma escola nova e os professores mais aulas na grade curricular.

A história da luta de classes já demonstrou que é só com muita luta que se conquistam vitórias. A reconstrução da E.E. Mário Santalúcia, que foi um esforço da comunidade, do movimento popular e sindical demonstrou que com a ação direta e unificada dos trabalhadores a vitória é certa. É com esse espírito de luta e organização que devemos continuar, para inclusive defendermos a manutenção da E.E. Riolando Canno, ou seja, que não deixemos que o prédio seja entregue a Prefeitura de Diadema. Devemos lembrar que a nossa luta é por mais escolas e menos cadeia. Parabéns a todos os trabalhadores que lutaram por essas escolas

Situação da E.E Fabíola

Como todos já sabem, a direção da escola e a dirigente de ensino, em 2005, decretaram uma série de mudanças, sendo que a primeira delas foi transformar o diurno de 1ª a 4ª séries, transferindo todos os alunos de Ensino Fundamental e Médio que ali estudavam para superlotar outras classes de escolas vizinhas e preferidas da Dirigente, acontecendo o mesmo com os alunos do noturno.

Hoje, a Escola conta com apenas quatro classes de EJA no noturno, sendo que diuturnamente a procura por vagas tem sido constante, mas infelizmente tanto a Direção quanto a Dirigente andam falando que não tem demanda. É mentira!

A nossa luta não pode parar a espera daqueles que estão a serviço do capital. A resolução dos nossos problemas deve ser obra dos próprios trabalhadores. Temos que nos espelhar no que foi a luta da E.E. Mário Santalúcia, e para isso temos que juntar todas as nossas forças no sentido de unir comunidade, movimento popular e sindical para reabrir o período noturno da E.E. Fabíola. Que desde já estejamos todos juntos numa grande campanha para cadastrar todos os alunos que estão fora da escola pública e que querem estudar na E.E. Fabíola.

Importante!!!

Este ano haverá **Congresso da Apeoesp**; a cada dez professores sócios por escola ou fração de cinco pode-se eleger um pré-delegado que irá, primeiramente, participar com o ponto abonado da Conferência Regional em 22 de setembro. Venha

- ✓ Abaixo a perseguição política da Diretora da E.E. Pedro Madóglia a certos professores da escola!
- ✓ Pela implantação da biblioteca, sala de informática, laboratório e quadra esportiva na E.E. Pedro Madóglia!
- ✓ Contra o fechamento do Período noturno da E.E. Fabíola!
- ✓ Contra a entrega do prédio da E.E. Riolando Canno à Prefeitura de Diadema!

participar, pois a política voltada para os interesses da classe trabalhadora deve fazer parte do nosso cotidiano; adquira o nosso programa e atue junto conosco.

- ✓ Pela imediata resolução dos problemas de evolução funcional dos professores!
- ✓ Pelo fim das Tele-Salas e do EJA de final de semana!
- ✓ Que o Q.E. de cada escola seja discutido com todos os setores da comunidade escolar!

Contatos: proletariodaeducacao@uol.com.br ou oposicao-reconstruir@uol.com.br

O Súplicio da Previdência Social

Em verdade o maior, verdadeiro e revoltante súplicio é aquele sofrido pelos segurados (aqueles assistidos ou beneficiários) do INSS no momento em que mais precisam do auxílio ao qual perfazem direito contribuindo paulatinamente. Um súplicio infligido pelas filas (ainda) intermináveis, pela lentidão nos atendimentos e apreciações dos processos, na falta de informações e confusão destas, pelo burocratismo incoerente e a intransigência administrativa; fatores que em seu

conjunto caracterizam uma péssima prestação de serviços empreendidos pelo INSS.

Todavia, há de se ressaltar que este fato – comum e estendido a todos os serviços públicos (gratuitos) – é o reflexo direto da crise que se agudiza e se alastra em todo o mundo: a crise do capital que sobrevive às custas da maior exploração do trabalho, das guerras e mutilações pró mercado e, como não poderia deixar de ser, da supressão de despesas com os gastos sociais, com os direitos trabalhistas e com a prestação de serviços públicos.

Significando diretamente em privatizações dos serviços públicos, no sucateamento destes, na adequação dos direitos sociais e trabalhistas aos interesses do capital imperialista.

Assim não é nenhuma surpresa que a grande fonte de arrecadação e distribuição de renda do país encontre-se em tais condições: submersa em projetos privatistas (como a sua unificação à Receita Federal do setor rentável e lucrativo, diga-se de passagem), entregue aos grandes agiotas imperialistas; e por outro lado sucateada e desmantelada a sua parte que dá assistência a população. Logo que o suplício da Previdência Social prejudica em forma e grau aos trabalhadores que dela dependem e a revolta destes deve tender a mobilização, organização e compreensão da realidade e as causas destes fenômenos.

O trabalhador que necessitar de um benefício em decorrência de qualquer incapacidade laborativa que o acometa momentânea ou permanentemente encontrará diversos obstáculos para ser contemplado, como aqueles já abordados e amplamente explorados pela mídia. Mas o primeiro e principal empecilho para a obtenção do auxílio a que o trabalhador tem direito é a **legislação** que o enforca junto à democracia burguesa. Há que ter claro que a única garantia que tem o trabalhador é aquela sustentada por ele em sua luta, organização e independência. A legislação gestada, remendada e imposta pela burguesia só poderia nos prejudicar.

Enquanto as rédeas do movimento operário e o fluxo de sua luta forem subjugados pelas armadilhas das instituições burguesas e sob a ideologia burguesa do capital (parlamento, igreja, centrais corrompidas, fóruns e organizações reacionárias e reformistas) os ditames do capital sempre prevalecerão sobre os objetivos históricos do proletariado, aqueles que realmente a libertará (quais sejam: socialização dos meios de produção, abolição da mais-valia, ação direta das massas sob o poder soviético e a ditadura do proletariado pela expropriação da burguesia).

A exemplo de como as maquinações do capital interferem, influenciam e prejudicam diretamente o conjunto dos explorados e de como qualquer que seja o governo imposto ou tolerado pela burguesia representará esta última, podemos citar:

1. Desde a gestão do governo de FHC (e durante todos os governos que se antecederam) foi instituído o aumento das condições para as

aposentadorias (atrelando o aumento da idade e contribuição) e benefícios diversos;

2. O governo que se seguiu (o atual) manteve e endossou todos os saques sociais e prossegue, por sua vez, com uma peculiaridade – amplia e dissemina a maior campanha de assistencialismo barato enquanto engendra reformas que podam os direitos dos trabalhadores:

- O **salário maternidade** passa a ser de responsabilidade da empresa (que será ressarcida) sob o pretexto de maior praticidade, enquanto as reformas em curso revogam este mesmo direito que deverá ser negociado, veja bem, com a própria empresa;
- O **auxílio-doença** – que também tende a ser revogado como direito – já funciona absurdamente com altas programadas (para evitar o fator gerador das aposentadorias por invalidez) onde o trabalhador, afastado da empresa à espera da perícia médica, “**fica no escuro**” aguardando a possível concessão de seu benefício. Na hipótese de o perito médico sonegar-lhe o benefício após meses de espera como o trabalhador retornar a empresa de “mãos abanando”, sem que a empresa considere abandono do emprego? (Observação: enquanto espera, o trabalhador não recebe nenhum salário da empresa ou do INSS, havendo estes de serem percebidos com os atrasados se o benefício for concedido);
- A **alíquota** (desconto previdenciário sobre o salário) da Previdência permanece insuportável, impedindo aqueles que mais precisam de serem assistidos pelo INSS (os trabalhadores autônomos ou sem vínculo empregatício cada vez mais numerosos);
- Cria-se o **fator previdenciário** para reduzir o valor das aposentadorias. Em contrapartida não amplia-se a abrangência dos benefícios flexibilizando suas exigências e freando a exploração capitalista, cujo o resultado, somado a pesada taxa de desconto, soma um monstruoso **superáfit** da Previdência para os cofres públicos que é engolido pelas cadeias da corrupção e dívida externa;
- Cria-se um amplo, duvidoso e sutil sistema de consignações (empréstimos) para

aposentados e outros beneficiários ao invés de conceder o reajuste devido dos benefícios e de pagar imediatamente, sem burocracia, o montante das revisões dos benefícios saqueados ao longo do tempo pelo governo. Ressalta-se que a medida de consignações somente privilegia os bancos que **angariam bilhões endividando a população inativa do Brasil;**

- Esquematiza-se a privatização da Previdência Social, entre outros, cujo resultado só pode se espelhar no sistema de créditos e capitalizações que só “lascam” os trabalhadores.

A perspectiva para a classe trabalhadora é funesta nos marcos do capital. Para este não há remédio, reforma, alternativa ou conciliação possível. As janelas surrealistas que apontam estas possibilidades ignoram a realidade dialética evidente, em sua maioria implantada pela ideologia burguesa oportunista.

A obtenção do seu merecido (imprescindível) benefício/direito, o atendimento descente, uma legislação contemplativa e o cumprimento desta são reivindicações que não podem ser conquistadas por vias pacíficas,

parlamentares, “conchavistas”; pois que mesmo a manutenção de seus poucos direitos e de sua miserável condição de vida vão contra a ordem burguesa de exploração, afetando rigorosamente a sede de lucros do imperialismo mundial. Estas reivindicações estão atreladas à necessidade socialista de transformação social. Transformação esta que a história prova não surgir magicamente, mas por uma revolução empreendida pelos explorados sob o prisma da transcendência proletária, cujos os objetivos históricos sepultam a base material da antiga sociedade exploradora. Seus métodos de luta não partem da cabeça dos intelectuais e dirigentes viciados sustentados pela burguesia; mas emergem da ação direta das massas, com suas greves, suas manifestações, ocupações, paralisações de ruas, piquetes e organizações independentes da burguesia sob a tutela da democracia operária. Lutando e adquirindo a clareza marxista de sua função e condição social, de sua transcendência.

Emprego, moradia, saúde, direitos sócias equânimes, terra, alimentação, educação, liberdade e Socialismo são, pois, lutas e necessidades indissolúveis. Negar ou esconder isto seria, no mínimo, um erro.

MANIFESTO POLÍTICO DO ENCONTRO NACIONAL PELO VOTO NULO

Votar Nulo para denunciar a democracia burguesa e as candidaturas do regime!
Organizar uma alternativa revolucionária de poder dos trabalhadores!

Nós, militantes de organizações políticas que reivindicam a revolução e o Socialismo, ativistas de diversas categorias (bancários, professores, metroviários, gráficos, trabalhadores dos correios, estudantes secundaristas e universitários, comerciários, servidores públicos, previdenciários, moradores de bairros proletários) e representantes de comitês pelo voto nulo de vários estados, lutadores do campo e da cidade, reunidos no Encontro Nacional pelo Voto Nulo, que acaba de se realizar com pleno êxito em Diadema, São Paulo, nos dias 12 e 13 de agosto, resolvemos, após um rico debate político, convocar através deste manifesto os lutadores classistas de todo país a se somarem conosco na Campanha pelo Voto Nulo.

Nestas eleições gerais de 2006, uma vez mais, os trabalhadores são obrigados a votar nos representantes políticos da burguesia. No circo eleitoral montado, prepara-se a reeleição de Lula, legitimada por uma oposição da direita com Alckmin e outra da esquerda reformista, encabeçada por Heloísa Helena.

Lula, com o auxílio da CUT, UNE, MST, entidades cooptadas e transformadas em autarquias estatais para paralisar a iniciativa independente dos trabalhadores e da juventude, provou ser o melhor gerente dos negócios do capital financeiro internacional, submetendo as massas a um maior arrocho, desemprego e miséria. Esta realidade é maquiada pelos meios de comunicação capitalistas.

Na América Latina, Lula é o principal aliado de Bush, comandante da ofensiva imperialista que se intensificou com o fim da URSS. Como Bush está com suas tropas ocupadas invadindo, massacrando e torturando os outros países, Lula colocou o Exército brasileiro à disposição da Casa Branca para comandar as forças de ocupação no Haiti, com a chancela da ONU.

A “oposição da direita” do bloco PSDB/PFL, representada por Alckmin, é porta-voz dos setores industriais de São Paulo e das mais reacionárias oligarquias nordestinas. Busca se credenciar como alternativa burguesa frente à crise política e econômica que deve atingir em cheio o próximo mandato presidencial do PT.

Já a candidatura da chamada Frente de Esquerda (PSOL, PSTU e PCB), apoiada até pelo mafioso Garotinho (PMDB), é mais uma variante do regime da democracia burguesa. Essa coligação não passa de uma versão de “esquerda” da frente popular lulista, destinada a dar um verniz “classista” à candidatura reformista de Heloísa Helena, porta-voz de um programa de respeito e defesa da ordem capitalista. A candidata psolista não se opõe ao pagamento da dívida externa que saqueia parte dos salários dos trabalhadores, enviando mais de 60% dos impostos para o FMI, uma vez que juntamente com o PSTU e a Igreja limita-se a propor auditoria “cidadã” da dívida. Ela também não defende sequer o direito das mulheres trabalhadoras ao aborto. Não é por acaso que diante do protesto dos sem-terra do MLST no Congresso Nacional, Heloísa Helena aliou-se a mídia reacionária e aos demais partidos do regime para criminalizar a ação direta dos trabalhadores. Esta “oposição de esquerda” trata de subordinar a Conlutas aos interesses do eleitoralismo e à própria legislação burguesa.

Nesse cenário, a mídia se esforça para encobrir que a democracia burguesa é a ditadura do capital, um circo montado pelos banqueiros, latifundiários e empresários para evitar que os trabalhadores organizem-se e unifiquem suas lutas através da ação direta.

As eleições parlamentares são utilizadas pela burguesia para atenuar ou encobrir o abismo existente entre exploradores e explorados. Nós compreendemos que é na ação direta, na intervenção e no fortalecimento das organizações de massa, apoiando-se nos comandos de base (sindicatos classistas, ocupações de terra, urbanas e fábrica, movimentos sociais, dos camponeses pobres e na luta

estudantil), independentes do Estado e da legislação burguesa, é que se pode resistir aos planos do capital, da frente popular e do imperialismo, forjando organismos que se constituam como embriões de poder dos trabalhadores.

Em oposição àqueles que embelezam a democracia burguesa, procurando um lugar ao sol no regime dos exploradores, nós, que participamos do Encontro Nacional pelo Voto Nulo, utilizamos as eleições como tribuna dos trabalhadores na denúncia deste regime, para ajudá-los a superar suas ilusões na possibilidade da transformação pacífica ou parlamentar da sociedade capitalista. Por isso, chamamos a população trabalhadora a protestar votando nulo. De forma alguma alimentamos expectativas falsas de que os resultados eleitorais, quaisquer que sejam eles, alterarão a realidade social. Nossos objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda ordem dominante, fincada na exploração do homem pelo homem. Com a realização desse Encontro Nacional, demos, sem dúvida, um passo importante para organizar uma grande e massiva campanha baseada em um programa político que seja um guia para a ação direta das massas contra o arrocho salarial, a corrupção, o desemprego, por um programa nacional de frentes públicas de trabalho, pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial, pela estatização do sistema financeiro e reestatização das empresas privatizadas sob o controle dos trabalhadores, contra a criminalização dos movimentos sociais e pela libertação dos presos políticos do governo Lula.

Como internacionalistas revolucionários, nosso Encontro Nacional não poderia deixar de se somar à tarefa de lutar pela defesa incondicional dos povos oprimidos e pela derrota militar do imperialismo estadunidense, europeu e seus aliados. Essa posição nos coloca no campo da solidariedade à resistência libanesa, palestina, iraquiana, afegã e haitiana contra a ocupação imperialista e os ataques a esses países e povos. No entanto não nos subordinamos politicamente aos programas burgueses, pequeno-burgueses ou clericais das direções de tais movimentos de resistência apontando para as massas combatentes o caminho do internacionalismo e da revolução socialista. É neste sentido que lutamos pela expulsão do imperialismo do Oriente Médio e a destruição de seu enclave sionista, o Estado de Israel.

Neste momento, o governo Bush ameaça lançar uma nova ofensiva contra Cuba. Defendemos

Cuba e suas conquistas contra qualquer investida do imperialismo.

Os participantes deste Encontro se posicionam pela vigência do marxismo. A História de todas as sociedades que existiram até nossos dias, como afirmam Marx e Engels no Manifesto Comunista, tem sido a história da luta de classes e não, como querem os dirigentes do Fórum Social Mundial e do reformismo, a luta pela cidadania por parte da “sociedade civil”. Entendemos que a vitória completa e definitiva sobre o imperialismo e o capitalismo se dará sob a direção política do partido proletário revolucionário e internacionalista.

A construção destes Comitês se dá nos marcos da democracia operária, do respeito às divergências programáticas no campo do marxismo e da luta de classes independente da burguesia e seu Estado. Assim nos propomos a unificar as organizações e os lutadores combatendo a conciliação de classes e o reformismo em seus vários matizes, bem como o nacionalismo burguês.

Por fim, com a proximidade das eleições gerais de outubro, os comitês do voto nulo espalhados pelo país e representados nesse encontro se prontificam a construir-se nos locais de trabalho, estudo e moradia. Conformamos uma coordenação

nacional da campanha para impulsionar o processo de agitação e propaganda em torno da necessidade da organização dos trabalhadores e da juventude em nível nacional e internacional para desmascarar a democracia burguesa, conscientizar as massas para a revolução proletária, a expropriação dos capitalistas e a destruição de seu Estado.

- Impulsionar a luta direta como forma de defender as condições de vida dos explorados por emprego, salário, terra, moradia, saúde e educação para toda a população trabalhadora!
- Pela construção de comandos de base regidos pela democracia operária que lutem contra o corporativismo a estatização dos sindicatos e sua a burocratização!
- Pela construção do partido proletário revolucionário internacionalista!
- Construir Comitês de Luta pelo Voto Nulo nos locais de trabalho, estudo e moradia!
- Contra o circo eleitoral burguês e todas as candidaturas do regime: Lula, Alckmin, Heloisa Helena, etc.
- Organizar os trabalhadores para construir uma alternativa de poder, independente da burguesia e pela revolução socialista!

Contatos: comitenacionaldovotonulo@yahoo.com.br São Paulo, 13 de agosto de 2006

Algumas idéias desenvolvidas sobre as relações internacionais depois de Versalhes

“É com melancolia e pesar que a burguesia do mundo inteiro se lembra dos dias passados. Todos os fundamentos da política internacional ou interna estão transformados ou abalados. Para o mundo dos explorados, o amanhã está cheio de tempestades. A guerra imperialista acabou de destruir o velho sistema de alianças e garantias mútuas sobre o qual estavam baseados o equilíbrio internacional e a paz armada. Nenhum equilíbrio novo resulta da paz de Versalhes .” - Pág.128 -2º Congresso da III internacional Comunista (julho de 1920).

As conseqüências cabais sobre as quais sofremos em nosso dia-a-dia tais como a pobreza, falta de emprego, saúde, educação, acesso à melhoria de vida em todas suas variantes, gera toda uma situação de revolta, quer seja naquele menos informado ou no mais “conscientizado”, porém pensar não é o mesmo que sentir na pele e

só mesmo quem passa por condições difíceis é que realmente fica bem enquadrado neste contexto, mas o que poucos sabem é que isso tem uma lógica, apesar de complexa e ampla, e essa lógica se chama **Sistema Capitalista**. Esta palavra soa como uma resposta para tantos questionamentos e angústias, até mesmo para aqueles mais reacionários. Este texto não tem a prepotência de explicar tais problemas em todas suas variantes, nem dá pra fazer isso, vem apenas no sentido de levantar discussões e apresentar pontos de vista a serem debatidos no nosso dia-a-dia. A grande criadora e detentora das ‘ rédeas ‘ do mesmo é uma seleta parte da sociedade denominada **Burguesia**. O mundo de hoje não é o mesmo de ontem, mas continua sendo controlado por um sistema, desde o final da idade Média e início da Moderna séculos (XIII ; XIV ; e XV, e o mesmo não está faz muito tempo em coerência com a situação social da grande maioria

da população em todo o mundo. A História, mestra das mudanças pela ação do Homem determina o amanhã e esse mesmo se faz necessário construí-lo desde já. É claro que não será fácil quanto escrever nesta folha, o mesmo deve ser construído por cima do Capitalismo, com uma política revolucionária de Caráter Marxista. Não é tão simples, mas as condições, trajetória pela qual passamos econômica e sociais estão digamos, “com as cartas na mesa”, prontas e mais do que apontadas para a construção de uma nova estrutura social e política-econômica.

Lênin e outros camaradas no 2º Congresso da 3ª Internacional disseram muito bem “*nenhum equilíbrio novo resulta da paz de Versalhes*” e acrescentamos depois de organizações como: ONU, OMC, MERCOSUL, NAFTA, U.E, etc entre tantas outras siglas de controle da burguesia. Os mesmos, apesar de para muitos não se colocar tão óbvio, se encontram em choque, mas assim detêm o controle, pois quando o assunto é a propriedade privada as desavenças se extinguem, ou se camuflam. Por outro lado a grande maioria da população, trabalhadores tanto do primeiro setor, campo, segundo, indústria, e terceiro, comércio, assim como estudantes, operários em especial, dispersos sofrendo com a falta de direção revolucionária. É digamos a partir de uma direção que devemos nos debruçar no momento. As relações econômicas ditam as regras no sistema Capitalista, beneficiando uma seleta classe em detrimento da verdadeira “desgraça” daqueles que realmente trabalham e o mantêm, com muito suor e esforço, vendendo suas forças de trabalho por salários míseros. Esta direção deve criar um caminho em direção de uma revolução proletária e esta revolução deve partir das cidades, pois é onde se encontram as indústrias, fábricas até chegar ao campo libertando as massas de trabalhadores camponeses também explorados. O proletariado agrícola em união com o operário das grandes cidades e os trabalhadores em geral do campo e cidade devem ser organizados para uma luta com os grandes proprietários de terras. Trabalhando pela mudança no modo de vida daqueles pequenos proprietários para que adotem as bandeiras de luta da classe operária ampliando o entendimento dos mesmos em tais assuntos de seu próprio interesse e etc.

Diante das guerras e revoluções do século XX e XXI podemos chegar a conclusões incríveis. Podemos traçar estratégias de luta e resistência aos ataques fulminantes da burguesia e seu desespero desenfreado e mórbido de não perder o controle que ainda dispõem, frisemos a palavra **ainda**. A classe trabalhadora precisa de alternativas consistentes e coerentes. Chega de mentiras e falcatruas descaradas. Sob um programa bem definido e pela construção do partido pela própria classe operária, com caráter revolucionário devemos nos debruçar para colocar em prática diversas teses e ensinamentos que a História nos deixou como cartilha de exercícios de exemplos para que não cometamos os mesmos erros de sempre. Organizações de “fachada” onde quem manda são aqueles que tem maior força devem ser apresentadas para todos com sua real caracterização e não deixar que as esperanças do Mundo sejam centradas nas mesmas, se é que existe alguma hoje. A exemplo do Estado que administra para os burgueses, o parlamento que direciona os mesmos interesses, ong’s de todas as espécies, sob a égide dos grandes capitalistas internacionais, principalmente do Imperialismo Inglês e Norte Americano. Estas esperanças devem transformar-se em ação organizada e bem definida nos melhores pilares possíveis. A conjuntura atual nos traz muitos acontecimentos: Guerras civis espalhadas pelo Mundo todo, inclusive no Brasil não declarado, massacres de movimentos de resistência, assassinatos e perseguições para diversos representantes de tais idéias, controle dos mercados por organismos internacional parasitários, falta de uma união entre a classe trabalhadora operária pelos seus próprios interesses, além de tantos outros que poderíamos gastar linhas e linhas descrevendo, porém todos levam ao mesmo ponto que é a necessidade da **Revolução proletária Mundial** nos moldes soviético, para que recomeçemos o que a Rússia em 1917 iniciou e não terminou, mas que desta vez chegue até a mudança de estrutura até a construção dos pilares do Socialismo para que se chegue até o Comunismo, e não pare assim como aconteceu na U.R.S.S que estagnou-se em 1924 após a morte de Lênin e depois com a perseguição e morte de Trotsky e outros tanto importantes quanto.

Resultado da pesquisa sobre a Saúde pública na cidade de Diadema realizada no mês de fevereiro 2006

O que acha do atendimento saúde em Diadema?	Já foi atendido por algum Hospital ou OS. Quando?	Quanto tempo levou p/ marcar:		Quando atendido, teve diagnóstico? Foram feitos exames, quais?
		Consulta	Exame	
Índices respostas finais	Índices respostas finais	Índices respostas finais		Índices respostas finais
63.50% Consideram ruim ou péssima	41.23% Pronto Socorro	62.55% 10 minutos á 2 meses	50.71% fizeram	46.91% tiveram diagnóstico
21.80% Consideram regular	24.64% Hospital Público	14.69% 3 meses á 3 anos	34.12% não fizeram	33.64% não tiveram diagnóstico
11.37% Consideram bom ou ótimo	34.12% Hospital Serraria UBS e outros	22.74% disseram ser demorado ou não responderam	15.16% não responderam	19.43% não responderam
1.42% Não responderam	9.95% Não responderam			
O que acha do pré atendimento para ser atendido no Hospital Geral Serraria	O Hospital G. Serraria deveria ter um pronto socorro? Porque?	O que você acha do Hospital G. Serraria?	Conhece algum jovem de Diadema que estuda ou estudou medicina?	
Índices respostas finais	Índices respostas finais	Índices respostas finais	Índices respostas finais	
29.38% Acha bom	87.67% Acha que sim , por ser mais próximo e ser mais uma opção	48.34% Acha bom ou ótimo	85.78% Não conhece	
30.80% Acha ruim ou demorado	3.31% não concorda deve ser só de especialidades	8.05% Acha razoável	7.10% Conhece	
39.81% Não utilizou ou não responderam	9% não respondeu	11.84% Acha ruim ou péssimo	7.10% não responderam	
		31.75% Não utilizou ou não respondeu		
Você sabe qual o valor das mensalidades e porque os filhos dos trabalhadores não conseguem entrar em uma faculdade de medicina particular?	Na sua opinião de que classe social formam-se os médicos?	Você sabe quanto ganham um médico? E quantos empregos eles tem?	Acha que a realidade do ensino superior de medicina interfere na saúde pública?	
Índices respostas finais	Índices respostas finais	Índices respostas finais	Índices respostas finais	
91.94% Sabe e diz ser sem acesso a baixa renda	94.31% Afirma ser classe alta e media	54.02% Diz ter conhecimento	81.98% Acha que sim e que isso resulta no mal atendimento	
2.84% Não sabe	5.68% não responderam	20.37% Diz não saber	4.26% Acha que não	
5.21% Não respondeu		25.59% Não respondeu	13.74% não respondeu	

Amostragem 200 famílias

Deveria aumentar em quantos % as vagas dos cursos de medicina?	O Quartirão da Saúde resolverá o problema da saúde em Diadema?	O que deveria ser feito para melhorar a saúde pública?	Participaria de reuniões com a finalidade de organizar a luta pela melhoria na Saúde pública.
Índices respostas finais	Índices respostas finais	Índices respostas finais	Índices respostas finais
9.95% de 10% a 50%	35.07% Acha que não	83.88% Acha que deveria ter mais médicos e remédios	41.70% Participaria
69.19% de 50% á 100%	44.07% Acha que sim	16.11% não responderam	36.49% Não participaria, falta de tempo
20.85% não respondeu	22.74% Não responderam		21.80% Não responderam

